



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Comunicação Organizacional  
Professor orientador: Marcelo Feijó

## **Em Busca do Alto Rendimento**

Fotolivro que mostra a busca de jovens ao esporte de alto rendimento

Gustavo Henrique Messias de Lima Oliveira

Brasília – DF, Junho de 2019

Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Comunicação Organizacional  
Professor orientador: Marcelo Feijó

## **Em Busca do Alto Rendimento**

Fotolivro de jovens que buscam o esporte profissional

Gustavo Henrique Messias de Lima Oliveira

Memorial referente a projeto experimental apresentado ao curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Organizacional sob orientação do professor Marcelo Feijó.

Brasília – DF, Junho de 2019

## **Em Busca do Alto Rendimento**

Fotolivro que mostra a busca de jovens ao esporte de alto rendimento

Gustavo Henrique Messias de Lima Oliveira

Brasília – DF, junho de 2019

### **Membros da banca examinadora**

---

Prof. Dr. Marcelo Feijó (Orientador)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ellis Regina Araújo da Silva

---

Prof. Me. Ronald Souza de Jesus

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elen Geraldes

## Agradecimentos

Por mais que às vezes nós tenhamos a certeza de que podemos fazer tudo sozinho, este livro é a prova material de que isto é impossível. Muitas pessoas me ajudaram a produzi-lo.

Agradeço primeiro à minha família, por ter me dado todo o apoio necessário para que fosse possível produzir este fotolivro. Em especial à minha mãe, Rita de Cássia, por ser também minha editora.

Ao meu professor orientador Marcelo Feijó, pois quando todas as portas pareciam estar fechadas a minha frente, ele abriu a dele e me acolheu.

À Federação de Vôlei do Distrito Federal, por ter permitido com que eu fotografasse a Liga das Nações.

À equipe de assessoria de imprensa do Cerrado Basquete, principalmente o Matheus Teófilo, por ter me ajudado a conseguir todos os personagens do basquete.

A todas as crianças que aceitaram participar deste fotolivro: Carol, Fernando, Cris, Eloá, Lucas e João Filipe.

A todos os técnicos que sempre me ajudaram com os trâmites necessários: Mario Mendonça, Humberto Freitas, Eula Karyne e Denys Tavares.

Aos meus professores de fotografia Bizerra e Brunna, por terem me aberto portas para a fotografia.

A todos os meus amigos, que me deram a minha base em um momento difícil. Em especial à Mariana Macrini, por ter me acompanhado em todo o processo de produção deste fotolivro.

À Universidade de Brasília, por ter me dado a oportunidade de realizar um sonho.

E finalmente, ao meu amigo e diagramador Matheus Fernandes.

Se qualquer um destes supracitados não tivesse me ajudado, este fotolivro não seria possível. Por isso, agradeço do fundo do meu coração a todos.

## **Resumo**

Este memorial se refere ao planejamento, à produção, à execução e à diagramação do fotolivro “*Em Busca do Alto Rendimento*”. Este é um produto que mostra a busca de seis jovens brasileiros, entre dez e dezesseis anos, de três modalidades esportivas (vôlei, basquete e tênis) para alcançar o esporte profissional. O fotolivro é um produto impresso, disponível à banca em versão digital. Além dos seis personagens, há no fotolivro fotografias de jogos profissionais de cada modalidade.

**Palavras-chave:** Fotolivro; Fotojornalismo; Fotografia documental; Fotografia Esportiva; Esporte de Alto rendimento; Vôlei; Basquete; Tênis

## **Abstract**

This memorial shows all the planning, production, execution and diagramation of the photobook “*On The Pursuit of High Yield*”, which is a product showing the pursuit of young prospects and brazilian talents in three sport modalities – volleyball, basketball and tennis. The photobook is a printed product, available to the examiners as a digital version, and follows six characters, between ten and fifteen years old, that dream of becoming professional athletes at their respective sports. Besides the six characters, the photobook also shows photographs of professional games of each sport.

**Keywords:** Photobook; Photojournalism; Documental photography; Sports photography; Volley; Basketball; Tennis

- **Apresentação**

Este memorial é referente ao produto *Em Busca do Alto Rendimento*, um fotolivro que mostra o caminho que crianças e adolescentes atletas precisam percorrer para conseguir chegar ao esporte de mais alto nível: o profissional. O produto será um fotolivro impresso e sem a intenção de ser comercializado.

O produto consiste em apresentar seis personagens – entre 10 e 16 anos – demonstrando seus talentos dentro da sua modalidade, bem como sua história e suas perspectivas para o futuro. Além disso, dentro do fotolivro também há a cobertura de três jogos profissionais, em três esportes diferentes, para assim demonstrar em

fotografias o objetivo final de cada um destes jovens.

Para a consecução do produto, foram escolhidos três esportes – vôlei, basquete e tênis – e para cada um, foram selecionados dois personagens e um jogo profissional, o que totaliza seis personagens e três jogos ao fim do produto. Ele é organizado de forma simétrica, com todos os personagens e os jogos possuindo a mesma quantidade de páginas, fotos e texto. São oito fotos para cada personagem e mais oito para jogo, além de três para separar os capítulos, com um total de setenta e cinco fotos ao fim do fotolivro. Para cada personagem, há um texto que conta sua história e suas perspectivas para o futuro, enquanto para os jogos, um texto que narra os acontecimentos durante o jogo e expõe seu lado psicológico.

A escolha dos personagens se deu devido ao nível de aptidão, disciplina e maturidade, sendo cada um deles indicados pelos próprios treinadores. Para o tênis, o professor Mario Mendonça, do Instituto Guga Kuerten, indicou a Carolina, de dez anos, e o Fernando, de dezesseis, como os principais talentos na modalidade. No vôlei, o professor Humberto Freitas – indicado pela Federação Brasileira de Voleibol – demonstrou que as meninas Eloá e Crislayne, de seu projeto de desenvolvimento social na Candangolândia, eram excelentes personagens para o fotolivro. E por fim, para o basquete, os jovens jogadores das categorias de base do Cerrado Basquete, Lucas, de onze anos e João Filipe de quatorze.

A seleção dos jogos profissionais ocorreu com base em sua importância e na oportunidade. Para o tênis, a final do torneio profissional mais tradicional do Brasil, o Aberto de São Paulo, entre o argentino Guido Pella e o chileno Christian Garin. No basquete, um jogo em que o Cerrado Basquete, time da capital federal, buscava a liderança da Liga Ouro – uma espécie de segunda divisão do basquete nacional. E para o vôlei, um jogo da seleção brasileira feminina de vôlei, brigando por um dos maiores campeonatos do mundo: a Liga das Nações.

Para a produção de tal produto, foram necessárias as reflexões sobre a importância do fotolivro – tanto na vida do fotógrafo quanto para a sociedade – bem como a diferença de fotografia jornalística e fotografia documental. Com esses conceitos bem definidos, tem-se o embasamento necessário para a produção de um produto com a credibilidade necessária.

- **Justificativa**

Fotolivros existem desde que a própria fotografia foi criada, com coleções de álbuns. Mas de alguns anos para cá esta forma de arte tem ganhado cada vez mais destaque.



“Uma das razões para tanto está na natureza da própria fotografia. Sua história é marcada pela luta para ser reconhecida como arte, pelo empenho para ser entendida como algo tão complexo e acabado como a pintura” (BADGER, 2015)

A produção do fotolivro *Em Busca do Alto Rendimento* justifica-se pela importância do crescimento de credibilidade ao fotógrafo – principalmente aquele que está começando a carreira. O maior exemplo é o renomado fotojornalista brasileiro Sebastião Salgado que, após o lançamento de sua obra “*Gênesis*”, passou a ser reconhecido no mundo como um dos maiores fotojornalistas.

Um produto fotográfico de qualidade pode alavancar uma carreira. Com este fotolivro, primeiro por mim produzido, aprendi uma nova forma de enxergar a fotografia – tanto no aspecto documental quanto arte. Percebi que a fotografia é uma das áreas da comunicação mais bela e pura. A maneira mais sincera e, ao mesmo tempo, ilusória de se contar uma história.

Meu interesse pela fotografia nasceu na primeira vez que cursei a disciplina “Introdução ao fotojornalismo”. Foi meu primeiro contato com uma câmera digital e todas as suas configurações complexas. Aprendi a controlar a exposição de uma imagem e, ao mesmo tempo, aprendi que uma fotografia pode ser gerada em tempos diferentes e com isso diferentes efeitos à imagem. Por fim, descobri que o fotojornalismo é a história sendo contada eternamente por meio de imagens estáticas.

Neste contexto, decidi me tornar um fotógrafo profissional. Passei a estudar tudo o que há sobre o assunto: marcas de câmeras, diferentes configurações, diferentes efeitos, onde se trabalhar e em quais áreas – e foi aí também que aprendi sobre vídeo, que nada mais é do que a junção de muitas fotos. Aprendi a construir uma carreira de fotógrafo e produtor de vídeo.

E disto surgiu a ideia da produção deste fotolivro como trabalho final do curso de graduação. Descobri a genialidade de Sebastião Salgado e percebi que gostaria de produzir um produto tão genial quanto o dele. É claro que “*Em Busca do Alto Rendimento*” ainda não pode se comparar às grandes obras como “*Gênesis*”, “*Êxodo*” ou “*Kuwait*”. Mas é um primeiro passo.

Por fim, após muitos anos convivendo com a academia finalmente chegou o

momento de deixar algo em troca. A Universidade de Brasília me ensinou muito sobre o que é a comunicação e como ela é importante para a sociedade. Acima de tudo, ela me ensinou o que é a fotografia. Por isso, produzir um fotolivro sob o nome da UnB é deixar um pedaço de mim, o meu legado para a academia.

- **Objetivos**

- **Geral**

Produzir um fotolivro que mostra crianças e adolescentes na busca do esporte de alto rendimento, exercitando a prática da fotografia. Conseguir organizar um fotolivro desde sua concepção até sua execução final trabalhando a fotografia documental, contando narrativas e mostrando o sentimento do personagem nas fotos.

- **Específicos**

- Experimentar a prática da fotografia documental no processo de mostrar os sentimentos, contar histórias únicas com fotos em momentos específicos;
    - Aprender a diferença de fotografia jornalística e fotografia documental;
    - Aprender a produzir um fotolivro, desde sua ideia inicial, passando pelo planejamento, produção e diagramação;
    - Conhecer a importância de um fotolivro para a comunicação e, mais especificamente, para a fotografia;

- **Referencial Teórico**

- **Fotografia**

A fotografia foi uma das invenções mais importantes para o mundo moderno. Se não fosse por ela, por exemplo, a tecnologia para os smartphones, tablets e notebooks possivelmente não existiria. Há registros de fotografia pela caixa preta datadas de mais de mil anos atrás, mas a popularização da fotografia só foi feita na década de 1970, com o desenvolvimento da tecnologia do engenheiro elétrico da Kodak, Steve Sasson.

“Desenvolvida em 1975 pelo engenheiro elétrico da Kodak, Steve Sasson, a primeira câmera digital utilizava dispositivos analógicos, captava imagens em preto e branco e levava quase 30 segundos para completar o procedimento. Tais dificuldades descritas acima adiaram a comercialização da primeira câmera digital em 15 anos, quando, em 1990, foi lançada a Kodak DCS 100.”. (FOTOGRAFIA MAIS, 2017)

A etimologia da palavra fotografia em seu significado completo é desenhar com luz e contraste. Essencialmente, uma foto é a uma imagem projetada a partir da luz. Mas hoje ela significa muito mais do que apenas seu significado ao pé da letra. A fotografia conta histórias, registra momentos históricos bons e ruins, e com esses registros pode inclusive denunciar crimes.

Cláudio A. Kubrusly diz em seu livro “O que é fotografia” que a fotografia não tem um conceito definitivo. Para fotógrafos profissionais de várias áreas diferentes, ela significa coisas diferentes – bem como para apenas apreciadores da imagem parada podem significar algo completamente novo. E nenhum destes conceitos deve ser entendido como certos ou errados.

“Cria-se assim uma divisão simplista e errada do mundo em relação à fotografia: de um lado, ficam os que entendem do assunto e são, portanto, fotógrafos do outro, os leigos, que não entendem nada de fotografia e, mesmo que usem uma câmera de vez em quando, não são fotógrafos. Essa

é uma visão estreita e deformada. Ninguém exige que você seja músico para gostar de música e entender muito ou pouco do assunto. Nem só os poetas devem saber ler e escrever, assim como nem só os fotógrafos devem ter acesso à fotografia.” (KUBRUSLY, 1983, p. 04)

A fotografia possui papel importantíssimo no mundo atual, seja em qual área for. Se antes era necessário um pouco de influência e muito dinheiro para conseguir que um pintor produzisse um retrato, hoje basta ter um smartphone e fazer um *selfie*. Uma fotografia também pode mostrar o momento exato em que algo aconteceu, sendo usadas como prova em julgamentos.

O primeiro registro de algo sobre a fotografia foi feito há mais de mil anos pelo árabe Alhaken de Basora. “Ele descobriu que imagens se formavam no interior de sua tenda quando a luz do sol passava pelas frestas do tecido. Algo muito parecido com desenhar com luz e contrastes”, afirmou o texto História Completa da Fotografia. Há registros que essa técnica, chamada de câmera escura, foi utilizada até por Leonardo da Vinci no século XV ou XVI.

Para contar a história da fotografia, alguns nomes são essenciais para se ter em registro. O primeiro deles é Joseph Nicephore Niépce. Usando a técnica da câmera escura, Niépce foi a primeira pessoa na história a registrar – do porão de sua casa – a primeira fotografia. A imagem, contudo, demorou mais de oito horas para ser feita e era necessário a luz do sol. Ainda assim, foi o primeiro grande marco para a evolução da tecnologia da fotografia.

O segundo nome é o de Louis Jacques Mandé Daguerre. Ele tinha a ideia de querer levar a fotografia para todos – essencialmente para poder comercializar as imagens. Com o apoio do governo francês, surgiu a primeira câmera fotográfica a ser comercializada na história: o daguerreotipo, em meados de 1800.

Com o avanço dos anos, outro nome foi muito importante para o avanço na tecnologia das fotografias: a Kodak. Essa empresa foi a primeira a produzir câmeras fotográficas para serem vendidas ao público em preços acessíveis, no final do século XIX e começo do século XX.

Mas até o século XIX, as fotografias eram apenas em preto e branco. Isso até 1861, quando o físico escocês James Clerk Maxwell, junto com seu assistente Thomas

Sutton, tirou a primeira fotografia permanentemente colorida. Ele tirou três fotos idênticas do mesmo objeto em vermelho, azul e verde. Após juntar as três fotos, nasceu a primeira fotografia colorida com a tecnologia RGB. Mas ainda era muito difícil conseguir tirar uma foto colorida. E mais difícil ainda popularizar esta técnica.

Até que mais de 40 anos depois, foi descoberta uma maneira de tirar estas fotografias coloridas com apenas um clique. Os irmãos Lumière, famosos pelo pioneirismo no cinema, criaram os autocromos coloridos. Agora que as fotos coloridas poderiam ser tiradas com apenas um clique, bastou alguns anos para a empresa Kodak – mais uma vez – conseguir aprimorar esta tecnologia a ponto de conseguir vender o produto a preços acessíveis, em 1935.

- **Fotografia no esporte**

O fotolivro “*Em Busca do Alto Rendimento*” é um livro composto apenas com fotografias de eventos esportivos. Por causa disso, há a necessidade de falarmos exclusivamente desta área da fotografia, uma das mais rápidas e difíceis. Dentro de campo ou de quadra, independente da modalidade, a qualquer momento pode acontecer o ponto do jogo ou a cesta da vitória, e qualquer um dos jogadores pode ser o ator principal.

“Ari Gomes, um renomado fotógrafo esportivo, disse certa vez em uma entrevista, que é em um evento esportivo que o profissional necessita avaliar ao mesmo tempo todos os aspectos que envolvem velocidade, profundidade de campo, luz e lentes.” (OLIVEIRA, 2012, p. 01)

Cada uma das três modalidades do fotolivro – tênis, basquete e vôlei – tem suas particularidades e dificuldades para se fotografar. Os aspectos que envolvem velocidade, profundidade de campo, luz e lentes, ditos por Pedro Reveillon, estão constantemente presentes em todos. Quando se fotografa um evento esportivo, principalmente em ginásio fechado como foi o caso das três modalidades, o fotógrafo fica completamente dependente da luz do local.

As questões de profundidade de campo mudam dependendo de cada

modalidade. Isso porque em cada uma delas o posicionamento do fotógrafo perante ao objeto e sua distância são completamente diferentes. Além de serem diferentes, em razão das quadras serem grandes, a distância de cada objeto fotografado está sempre em constante alteração.

As diferentes distâncias exigem que o profissional da fotografia esteja preparado com diferentes câmeras e lentes. Como as coisas acontecem muito rápido, o fotógrafo não tem tempo de ficar sempre trocando as lentes durante as jogadas e, portanto, o cenário ideal é que esteja sempre com duas câmeras, uma com uma teleobjetiva e outra com uma macro. Principalmente em esportes como o basquete, em que há alguns momentos em que a jogada acontece bem longe dos fotógrafos e outras muito perto.

“Fotografar esportes não é uma tarefa fácil. Em quase todas modalidades, a ação ocorre de maneira muito rápida, quando você menos percebe ela acontece à sua frente, logo em seguida está a metros de distância”  
(OLIVEIRA, 2012, p. 07)

A fotografia esportiva é feita de momentos únicos e decisivos. E cabe ao fotógrafo, nos poucos segundos em que acontecem estes momentos, escolher rapidamente todas as configurações técnicas da câmera e a composição da imagem. Em poucos instantes, todas estas questões têm que ser resolvidas para que a foto saia como o esperado.

- **Fotojornalismo**

As fotografias do fotolivro *Em Busca do Alto Rendimento* tem uma mistura de fotojornalismo com fotografia documental. É importante ressaltar sua definição para mostrarmos quais características de fotojornalismo as fotografias apresentam.

“O fotojornalismo é uma actividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual. Pode ser usada em vários suportes, desde os jornais e revistas, às exposições e aos boletins de empresa”  
(SOUSA, 2002, p. 05)

O fotojornalismo tem como função contar as notícias por meio de imagens estéticas e, por isso, a veracidade dos componentes do objeto fotografado é de extrema importância. Isso significa que é inaceitável qualquer edição que inclua ou retire pessoas ou instrumentos da composição.

Essas características estão todas presentes no fotolivro. Não há manipulação de fatos dentro das fotografias. Todo o tratamento é apenas nas luzes e cores, dando sentimentos diferentes para cada uma delas.

Para a produção das fotografias jornalísticas, a preparação prévia para o clique é mínima. O fotógrafo nunca vai estar completamente preparado para o ambiente ou para as ações. É impossível se preparar por completo para a fotografia, porque não se sabe o que encontrará no local.

“O instante e o acaso são características intrínsecas à actividade do fotojornalista, pois tal como diz Jorge Pedro Sousa ele ‘raramente sabe o que vai fotografar e em que condições o vai fazer’” (CORDEIRO, 2006, página 17)

Se as fotografias presentes no fotolivro são de fato fotojornalistas ou fotografias documentais são uma discussão. De acordo com João Pedro Sousa, fotografias jornalísticas são aquelas que possuem valor-notícia.

“A quantidade de variedades fotográficas que se reclamam do fotojornalismo leva-me a considerar, de forma prática, as fotografias jornalísticas como sendo aquelas que possuem "valor jornalístico"1 e que são usadas para transmitir informação útil em conjunto com o texto que lhes está associado.” (SOUSA, 2002, p. 07)

Isso significa que todas as imagens produzidas durante os jogos profissionais são consideradas fotografias jornalísticas. Porém, as fotografias das crianças que buscam ser jogadores profissionais não tem – pelo menos por enquanto – valor-notícia.



- **Fotografia documental ou fotografia jornalística?**

As diferenças de fotografia jornalística e fotografia documental são suaves. Para João Sousa, a fotografia documental pode ser reduzida ao fotojornalismo.

“De uma forma ampla, o fotodocumentalismo pode reduzir-se ao fotojornalismo, uma vez que ambas as actividades usam, frequentemente, o mesmo suporte de difusão (a imprensa) e têm a mesma intenção básica (documentar a realidade, informar, usando fotografias). Porém, e em sentido restrito, por vezes distingue-se o fotojornalismo do fotodocumentalismo pela tipologia de trabalho.” (SOUSA, 2002, p. 08)

Por tipologia de trabalho, ele quer dizer que a fotografia documental está mais relacionada a um projeto de trabalho, enquanto a fotorreportagem não tem a oportunidade de conseguir planejar as fotografias que serão tiradas.

“Mas essa vantagem raramente é oferecida ao foto-repórter, que, quando chega diariamente ao seu local de trabalho, raramente sabe o que vai fotografar e em que condições o vai fazer.” (SOUSA, 2002, p.08)

O fotolivro *Em Busca do Alto Rendimento* é um projeto editorial planejado. Todas as fotografias foram previamente pensadas e preparadas, mesmo que, no momento do clique, as situações e condições não fossem controladas. Eu já estava minimamente preparado para todas as possíveis situações que iriam ocorrer durante os eventos esportivos, o que torna as fotografias mais documentais do que jornalísticas.

Por último, o fotojornalismo têm como característica publicar fotos com valor-notícia momentâneos e urgentes. Um acidente entre automóveis que bloqueou uma importante via, um treino da seleção brasileira para a Copa do Mundo ou uma briga entre políticos dentro da câmara dos deputados. Já a fotografia documental conta histórias atemporais, como o livro “Kuwait”, de Sebastião Salgado – onde o fotógrafo brasileiro conta por meio de fotos e textos trabalhadores kuwaitianos arrumando plataformas de petróleo explodidas pelo terrorista Saddam Hussein; ou como é o caso do fotolivro *Em Busca do Alto Rendimento*.

“Há ainda um outro traço que pode distinguir o fotojornalismo do fotodocumentalismo. Geralmente, um fotojornalista fotografa assuntos de importância momentânea, assuntos da actualidade ”quente”. Já os temas fotodocumentalísticos são tendencialmente intemporais, abordando todos

os assuntos que estejam relacionados com a vida à superfície da Terra e tenham significado para o Homem.” (SOUSA, 2002, p. 09)

Portanto, o produto deste memorial pode ser considerado um trabalho de fotografia documental, mesmo que algumas das fotos presentes tenham também características de fotografias jornalísticas.

- **Fotolivro**

Em razão de o produto ser um fotolivro, é importante dar um contexto histórico para mostrar a importância deste tipo de produto para a fotografia, à universidade e à vida de um fotógrafo.

Um livro fotográfico é um produto no qual as imagens se sobrepõem ao texto. É um projeto editorial que visa contar histórias por meio de fotografias, com textos dando ao leitor um contexto histórico para aquelas imagens. Ele é de extrema importância tanto para os fotógrafos que pretendem conseguir uma certa credibilidade para o mercado, quanto para qualquer pessoa que tenha interesse na fotografia ou em histórias que a fotografia pode contar.

“Inúmeras carreiras importantes foram impulsionadas por um fotolivro de sucesso – dos americanos Alec Soth e Ryan McGinley a Doug Rickard e a espanhola Cristina de Middel” (BADGER, 2015)

Em seu texto, Gerry Badger afirma que os livros fotográficos existem desde o nascimento da própria fotografia, quando por volta de 1843 “pioneiros vitorianos como Anna Atkins e William Henry Fox Talbot começavam a colar fotografias em álbuns e livros” (BADGER, 2015).

Apesar de fotolivros serem tão antigos, apenas de algumas décadas para cá ele tem se tornado tão importante e com tanto prestígio. Desde a década de 70, quando a câmera digital passou a ser popularizada e os fotógrafos passaram a ser considerados – inclusive por eles mesmo – como artistas, a fotografia passou a ter uma importância diferente, dando aos fotolivros uma credibilidade maior. Basta entrar em uma galeria de arte hoje que se verifica que as fotografias muitas vezes tomam lugar do que antes

eram quadros pintados.

Tempos antes, em 1938, o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque dedicou sua primeira exposição individual de fotografia para um jovem chamado Walker Evans – um marco para a fotografia e também para o fotolivro.

“Ele não só deu uma ideia do que um fotolivro era capaz de fazer, mas também do que a própria fotografia podia ser – um meio que não era apenas um método de documentação ou um acessório à arte “de verdade”, e sim, ele próprio, uma arte dotada de estrutura intrincada e de coerência intelectual”. (BADGER, Gerry, 2015)

O fotógrafo americano chamado John Gossage define um fotolivro como livro fotográfico que precisam abranger quatro critérios.

“Gossage enumerou os quatro critérios necessários ao sucesso no gênero: ‘Em primeiro lugar, o fotolivro deve conter um excelente trabalho. Em seguida, precisa fazer que esse trabalho funcione como um mundo conciso dentro do próprio livro. Depois, é necessário que possua um projeto gráfico que enalteça o que está sendo tratado. Por fim, ele deve tratar de conteúdo que mantenha o interesse do leitor’”. (BADGER, 2015)

O produto, por seguir estes quatro critérios do fotógrafo americano, pode, então, ser considerado um fotolivro.

- **Metodologia**

- **Produto**

O livro foi dividido em três capítulos, cada um com um esporte, dando um total de três modalidades – tênis, basquete e vôlei. Foram escolhidos dois personagens para cada um deles. Ao final de cada capítulo, foi eleito um jogo profissional de cada modalidade, representando o objetivo final de cada um dos personagens citados no livro. Para cada personagem, há um texto contando um pouco de sua história no passado, sua atual situação de treinos e os planos para o futuro, dando assim, uma ideia de começo, meio e fim para cada texto. O fotolivro será impresso.

- **Público-Alvo**

O fotolivro é destinado a todos que se interessam pelo futuro do esporte brasiliense e até o nacional, porque os personagens trazidos para terem suas vidas expostas são alguns dos melhores da capital federal, com olheiros e equipes profissionais acompanhando-os. Além disso, o fotolivro também tem como público-alvo aqueles que são fãs tanto de fotolivros quanto de imagens estáticas.

- **Ideia Inicial**

Desde o começo tinha a intenção de criar este folivro para mostrar futuros talentos do esporte de Brasília, que um dia poderiam ser grandes nomes do esporte nacional. Porém, a ideia inicial era fazer fotos de incontáveis personagens, idades e modalidades. Como essa ideia ainda estava muito vaga, decidi escolher três de cada: três modalidades, três personagens e três idades. Com isso, primeiro procurei escolher os esportes.

- **Escolha das Modalidades**

Com base nos equipamentos que eu tenho – uma câmera Canon 6D Mark II com uma lente 70-200mm F4.0 – decidi que precisariam ser esportes que estes equipamentos dariam conta, considerando também minha habilidade com fotografia. A partir daí já foram excluídos esportes aquáticos e aqueles que eu precisaria ficar muito longe – como atletismo, futebol ou rugby.

Além dos equipamentos, outra questão que entendi relevante foi a seleção de esportes que, no Brasil, são bastante assistidos. Com isso, cheguei à conclusão de que os melhores a estarem no fotolivro seriam o vôlei – sendo o Brasil o atual campeão olímpico –, o basquete – no qual um dia já fomos gigantes e Brasília sonha em voltar a ser um dos polos do país –, e o tênis por termos grandes campeonatos e grandes desenvolvedores, como o Instituto Guga Kuerten.

- **Escolha da Faixa Etária**

Com relação às idades dos meus personagens, decidi que para mostrar melhor o futuro do esporte brasiliense, seria melhor eu separar os personagens em três idades, mas essa ideia ainda era muito ampla. Então pensei em colocar um personagem de até

11 anos e outro entre 12-17 anos. E para ilustrar o objetivo final de cada um deles, escolhi um jogo profissional de cada modalidade. Colocando os personagens nesta ordem, eu conseguiria também dar uma ideia começo, meio e fim para a narrativa das imagens.

Para o tênis, a final do Aberto de São Paulo – torneio mais tradicional de tênis do Brasil – entre o argentino Guido Pella e o chileno Christian Garin.

Para o vôlei, o primeiro jogo do Brasil na Liga das Nações – uma espécie de campeonato mundial de vôlei – contra a seleção da China.

Por fim, para o basquete, decidi mostrar um jogo do Cerrado Basquete pela Liga Ouro – uma espécie de segunda divisão do campeonato nacional – em busca da tão sonhada NBB (a primeira divisão).

- **Escolha dos Personagens**

Como eu já sabia que todos os meus personagens seriam menores de idade, foi preparado um documento de autorização de uso de imagem para que os responsáveis assinassem. Todo o processo de conversa com as crianças passou primeiro por uma conversa com os pais, para a autorização.

A escolha dos personagens foi a mais complicada. Assim que a ideia já estava consolidada, saí pelos clubes de Brasília em busca das melhores equipes e melhores técnicos de cada modalidade escolhida para o fotolivro. Decidi então separar por partes.

Primeiro, fui atrás do tênis. Em Brasília, há uma vertente do Instituto Guga Kuerten, uma das escolas da modalidade mais respeitadas do Brasil. No instituto, conheci o professor Mario Mendonça, renomado técnico que já trabalhou com a seleção brasileira juvenil de tênis, e ele me apresentou dois jovens que poderiam ser estrelas: a Carolina de Fátima Dias de Castro de dez anos e o Jorge Fernando Mueller de Melo, de dezesseis anos. Decidi por colocá-los no livro pois a Carol é, de acordo com o professor Mário, a atual número 1 de sua categoria no Brasil, enquanto o Fernando já começará a participar de torneios nível Future – a categoria de entrada para o mundo profissional do tênis.

Depois, fui em busca de personagens para o vôlei. Liguei na Federação Brasiliense de Vôlei, onde conheci o seu presidente, Sérgio Faria. Ele, então, me apresentou ao professor Humberto Freitas, que comanda uma ação social na Candangolândia. Essa ação social visa treinar jovens meninas para serem futuras atletas de vôlei. Lá fui apresentado à Eloá Cassol Loroza, de onze anos e à Crislayne Lopes Fernandes, de quatorze. Decidi colocá-las no fotolivro por terem começado a treinar há pouco tempo e já serem destaque em suas categorias em Brasília, sendo inclusive convidadas a fazer testes para a seleção brasiliense de vôlei e, claro, terem vontade de serem jogadoras profissionais e sonham e jogar na seleção brasileira.

Já no basquete, decidi colocar todo o foco no Cerrado Basquete. Então, enquanto eu coloquei um jogo profissional para demonstrar o objetivo final, para os personagens fui atrás da categoria de base do time brasiliense para buscar novos talentos. E foi lá que encontrei Lucas Cabeceira de Freitas, de doze anos e João Filipe Alves da Cunha Moreira Rocha, de quatorze. Escolhi os dois por já demonstrarem um talento acima da média em suas categorias. O João Filipe, inclusive, foi convidado a jogar um campeonato internacional em julho de 2019.

Para a decisão final de escolha para cada um dos personagens, eu tentei dar uma diversidade para o livro, por isso não medi esforços para encontrar personagens que pudessem dar um senso de representatividade.

- **Fotografias**

Para cada personagem do fotolivro, foram separadas oito fotografias e um texto, bem como para cada jogo profissional. Além disso, foram mais três fotos para cada divisão de capítulo. No total, foram setenta e cinco fotos e nove textos, além de um introdutório e de agradecimentos. Todas as fotos foram tiradas com uma câmera Canon 6D Mark II e uma lente prime 70-200mm F/4.0L. Eu não pude ter controle da iluminação, já que os esportes têm sua própria iluminação e eu era obrigado a me posicionar longe o suficiente para o flash não fazer diferença alguma.

Como dito anteriormente, as primeiras personagens foram do tênis. De todos as três modalidades, o tênis foi consideravelmente o mais fácil de clicar. Por ser um esporte individual e uma quadra menor, pude ter acesso mais fácil aos jogadores e ao treino, assim também evitando que outras pessoas entrassem no quadro das fotos.

Desde o começo, o professor Mario foi bastante aberto ao projeto e, por isso, bastante prestativo, o que facilitou o planejamento para as fotografias. Como o tênis é um esporte a céu aberto, a luz natural era mais do que o suficiente para as fotos. Ainda tive a sorte de estar pouco nublado no dia das fotos. Sorte porque em dias nublados, as nuvens agem como difusores naturais e cortam um pouco da sombra. Assim, as fotos dos jovens tenistas foram fotografadas com o ISO 100, sem prejudicar digitalmente a qualidade da foto. Diferente da final do Aberto de São Paulo de Tênis.

Como o torneio é realizado em ginásio fechado – aconteceu no Ginásio Ibirapuera em São Paulo – eu dependia exclusivamente das luzes artificiais do ginásio. E como elas não eram o suficiente para a minha câmera, fui obrigado a aumentar o ISO para 3600, fazendo com que as fotos ficassem com bastante ruído. Porém, a ideia para jogos profissionais é que tivessem um pouco de ruído, para dar um pouco mais de dramaticidade e mostrar um pouco do peso da responsabilidade e da pressão de ser um atleta de alto rendimento, então isso não foi um problema.

Para as meninas do vôlei, o acesso foi também bastante fácil. Os pais das meninas foram bastante receptivos e o professor Humberto facilitou a produção. Porém, com elas eu tive problema maior com a iluminação. Apesar das fotos terem sido feitas pela manhã, o ginásio da Candangolândia que elas treinam possui uma iluminação extremamente fraca e muito amarela. Como seria impossível utilizar luz artificial, fui obrigado a aumentar o ISO também para 3600, o que deixou bastante ruído nas fotos das meninas.

Em todas as fotografias aconteceram composições pensadas. Para as fotos das crianças mais novas, a ideia era sempre tentar composições nas quais elas estão aprendendo, ainda com alguns sorrisos, recebendo bastante instruções. Na edição, tentei colocar luzes mais claras para os mais novos para tentar simbolizar uma paz maior, uma sensação menor de pressão e responsabilidade e também a inocência infantil. Apesar de não ter conseguido com as crianças do vôlei, a ideia era que os mais novos tivessem suas fotos sem ruído e bastante as linhas bastantes destacadas.

Já para as crianças mais velhas, a ideia era deixar composições nas quais elas pareçam sofrer mais durante os treinos. Ainda recebendo bastante instrução, mas agora já sentindo um pouco mais do que é o peso de ser um atleta de alto nível. Por

isso também, a exposição nas fotografias está um pouco menor, mas ainda maior do que a dos jogos profissionais, com um ar dramático, mais pesado – como se a cada treino deles, eles sentissem a responsabilidade de buscar os resultados.

Para os jogos adultos, a ideia era mostrar o que esperam os jovens atletas quando alcançarem o profissional: a felicidade, a tristeza, o êxtase e a humilhação. Então as composições foram sempre buscando o alto nível técnico, o quadro de emoções pesado – com jogadores felizes e comemorando ou tristes e chorando. A exposição agora é a menor de todas, deixando a foto quase escura, mostrando uma grande dramaticidade e uma grande pressão nas costas dos jogadores e todas as fotos foram em preto e branco, para atenuar ainda mais a dramaticidade, e diferenciar bem os adultos das crianças no fotolivro. As fotografias são propositalmente com ruídos, para atenuar o ar dramático das fotografias.

- **Entrevistas**

Para cada personagem presente no fotolivro, houve um texto explicando um pouco de sua história. Como começou a jogar, onde pretende chegar, qual o maior sonho e qual maior objetivo. Para escrever suas histórias, foi necessária uma entrevista com cada um dos personagens. Não houve entrevistas para os jogadores profissionais, já que não escrevi de um personagem específico e nem um texto necessariamente jornalístico.

Para todos seis personagens, as mesmas perguntas foram feitas. O intuito principal do texto era saber a origem da paixão pelo esporte de cada personagem, o que pensa sobre o futuro e onde acha que pode chegar. Por isso, as perguntas foram “Como você começou a jogar? ”, “Onde você se vê daqui 10 anos? ”, “Qual sua inspiração? “. Além disso, foi preciso saber como andam os resultados de seus jogos competitivos, e o quanto treinam. Para isso, foram feitas as seguintes perguntas: “Como funciona sua rotina de treinos? “, “Quantos campeonatos você jogou nos últimos 5 meses e como foram os resultados? “.

Com as crianças mais novas, a conversa foi um pouco mais difícil. As três pareciam mais tímidas, então comecei a conversa por um lado mais pessoal, para fazê-las ficar mais à vontade. Perguntei primeiro sobre os pais, depois sobre atletas que as



inspiram e, por fim, sobre suas modalidades e seus treinos específicos.

- **Desafios**

Na produção do fotolivro, muitos desafios foram encontrados e precisei aprender rápido e superá-los para conseguir seguir em frente com sua produção. O primeiro deles foi conseguir os personagens.

Precisei correr muito por Brasília para que eu pudesse conseguir os seis personagens. Os do tênis dei a sorte de conhecer o professor Mario Mendonça, que me apresentou aos seus dois brilhantes alunos Carol e Fernando. No basquete, conseguir contato com o presidente do Cerrado Basquete foi bastante demorado, o que aumentou o tempo para que eu conhecesse o Lucas e o João Filipe. E o vôlei foi o mais difícil. Fui até a sede da Federação de Vôlei do Distrito Federal para conhecer o seu presidente e ele me indicar quais personagens seguir. Além disso, ele me ajudou a conseguir credencial de fotojornalista para tirar as fotos do jogo da seleção brasileira feminina pela Liga das Nações.

Estes desafios me fizeram perceber o quanto é importante aumentar nossa *network* profissional.

Uma outra barreira que encontrei durante a produção do produto, foi a dependência da iluminação do local. A lente 70-200mm F/4.0, apesar de ser uma lente prime da série L, ainda é considerada uma lente escura e, portanto, ela não é a mais adequada para ambientes escuros. Isso porque como o diafragma só chega a abertura de 4.0, fui obrigado a aumentar o ISO para compensar a iluminação. Por ser fotografia documental de esportes, e em muitos momentos eu querer congelar momentos específicos na foto, eu tinha que deixar a velocidade do obturador 1/500 ou mais rápida, o que também entra menos luz. Todas essas dificuldades eu descobri no momento em que as fotos estavam sendo tiradas, então fui obrigado a aprender a me adaptar às situações de maneira rápida.

E por fim, a dificuldade de tirar fotos de esporte. Eu não tinha experiência de tirar fotografias de movimentos tão rápidos, e, portanto, no começo tive bastante dificuldade em conseguir fazer exatamente as composições que eu desejava. As jogadas nas três modalidades escolhidas para o trabalho acontecem em questão de segundos ou até mais rápido. Muitas vezes eu desviava a atenção por um minuto e perdia bons momentos. Mas também consegui aprender com meus erros rapidamente.

Além disso, os três esportes que eu escolhi são bastante diferentes entre si, então eu tive que exercer a criatividade para conseguir boas composições e me adaptar as grandes diferenças de posicionamento para cada uma.

O último e principal desafio foi o dinheiro gasto para produzir o fotolivro. No total foi gasto R\$2.850,00 (dois mil oitocentos e cinquenta reais). Destes, dois mil foi para a viagem para São Paulo para tirar foto do Aberto de São Paulo. 500 reais para aluguel de lente e 380 reais para a impressão do fotolivro.

- **Projeto Editorial**

- **Divisões**

Para a produção do fotolivro *Em Busca do Alto Rendimento*, decidi separar o produto em três capítulos – um para o tênis, um para o basquete e um para o vôlei –, mais a introdução e os agradecimentos. Essa separação foi feita para dar uma fluidez melhor para o leitor, deixando o livro mais organizado ao contar a narrativa.

Para esta narrativa ser contada, cada capítulo foi separado também em três partes – um para cada personagem do livro. Coloquei os personagens em ordem de idade, primeiro o mais novo e depois o mais velho. E para finalizar, um jogo profissional da modalidade do capítulo, para exemplificar o objetivo final de cada personagem. Com isso, criei um início, meio e fim para cada capítulo.

O primeiro capítulo é o tênis. A primeira personagem é a Carolina de Fátima Dias de Castro, de 10 anos, e o segundo é o Jorge Fernando Mueller de Melo, de 15 anos. Para finalizar, a final do Brasil Open de Tênis – um jogo entre o argentino Guido Pella e o chileno Christian Garín. Este jogo foi escolhido para o fotolivro por ser um dos grandes sonhos de qualquer jovem tenista brasileiro que busca o profissional – vencer um campeonato profissional em seu próprio país.

O segundo capítulo é o basquete. O primeiro personagem é o Lucas Cabeceira de Freitas de 12 anos e o segundo é João Filipe Alves da Cunha Moreira Rocha, de 14 anos. Para exemplificar o objetivo final, coloquei o jogo do Cerrado Basquete contra o Pato Basquete, de Minas Gerais. Coloquei este jogo porque ambos os personagens fazem parte das categorias de base da equipe brasiliense, sendo este o caminho natural deles para o profissional.

O terceiro e último capítulo do livro é o vôlei. A primeira personagem é a Eloá Cassol Loroza, de 11 anos, e a segunda é Crislayne Lopes Fernandes, de 14. A

finalização do capítulo – e do livro – é o jogo da seleção brasileira feminina de vôlei contra a República Dominicana pela Liga das Nações de vôlei. O jogo da seleção foi o escolhido para o fotolivro por ser o maior sonho de qualquer jogadora de vôlei que queira ser profissional.

- **Seleção das fotografias**

Durante todos os quatro meses de produção do fotolivro, foram tiradas mais de mil fotografias e, portanto, foi árdua a tarefa de selecionar as setenta e cinco que estão presentes no produto.

Primeiro, usei as separações de personagens e capítulos comentada acima para separar meu trabalho. Os personagens de cada capítulo do livro tiveram suas fotos tiradas no mesmo dia e, portanto, era necessária a separação de cada um deles. Após esta separação, foram excluídas todas as fotos inutilizadas, isto é, aquelas com a exposição errada, fora de foco, configurações de velocidade de obturador erradas, etc.

Depois de excluídas as fotos inutilizadas, veio a parte mais difícil para a seleção das fotografias. Primeiro, o objetivo era contar narrativas com as imagens. Portanto, a preparação para cada seção de fotografias já havia sido importante. Tinha como objetivo tirar fotos da técnica fundamental sendo utilizada – como nos *backhands* e *forehands* no tênis, os lançamentos à cesta e o drible no basquete e a recepção e cortadas no vôlei; instruções sendo passadas pelos seus respectivos treinadores para demonstrar o aprendizado; a felicidade e concentração das personagens e o cansaço do treino.

Com essas ideias prontas, a seleção das fotografias passou a ser mais fácil, principalmente por usar a câmera no chamado modo metralhadora – modo que tira várias fotos em poucos segundos. Por causa disso, existiam várias sequências de fotos de uma mesma cena, e bastava escolher a melhor de cada momento.

- **Tratamento**

Após a escolha das setenta e cinco fotografias do fotolivro, veio a parte do tratamento. Todas as fotografias foram tratadas no programa Adobe Lightroom Classic CC.

Para dar mais vida às fotografias, a ideia era mexer nas luzes, contrastes, cores e claridade das fotografias. Porém, havia sempre o cuidado de não manipular exageradamente as fotos, adicionando ou retirando elementos da composição.

Para as fotos dos personagens mais jovens, a ideia era colocar exposições um pouco maiores e cores um pouco mais fortes e claras – o objetivo era dar ideia de mais felicidade, menos responsabilidades e mais desejos pelo jogo e menos pelo profissional.

Com os personagens mais velhos, a ideia era passar mais cansaço e intensidade, dando mais peso e responsabilidade para cada uma de suas decisões. Por isso, suas cores foram mais frias e tensas, como o azul e cinza.

Já nos jogos profissionais, o objetivo era passar a definição de pressão, responsabilidade e profissionalismo. Por isso, em todos os jogos, a ideia foi colocar mais granulado nas fotos – isto na própria câmera, aumentando o ISO. Além disso, a claridade em cada uma das fotos foi maior, colocando as bordas de cada objeto na imagem em mais destaque.

- **Contexto histórico**

Mesmo que o principal foco de um livro fotográfico seja as narrativas contadas de forma imagética, é necessário que se tenha um contexto histórico definido pelo autor do produto para que o leitor tenha um norte ao entendimento da narrativa contada pelo fotolivro.

Com isso em mente, decidi que para o leitor ter uma melhor noção do significado de cada fotografia, era preciso um texto contando um pouco da história de cada personagem. Para isso, fiz uma entrevista com cada um deles e depois escrevi a história de cada um.

Nos textos, tentei focar no passado, presente e futuro de cada um deles. Ou seja, comecei cada um deles contando sua idade, como e quando começou a jogar sua modalidade e por onde tem treinado até chegar nos dias atuais. E daí, então, passei a descrever a atual situação de cada personagem – onde treinam, quais campeonatos têm jogado e como é sua rotina de treinos para alcançar seus objetivos. Por fim, escrevi sobre o futuro. Onde cada um dos personagens quer chegar, como pretende chegar e

qual seu maior sonho e objetivo.

Além de contar sua história, achei necessário contar o porquê de cada um deles ser importante o suficiente, na minha visão, para estar presente na narrativa contada pelo fotolivro. Então expliquei seus destaques e talentos – tanto dentro de quadra quanto psicologicamente.

Por fim, em algumas fotografias decidi contar um pouco do porquê das composições. É importante que o leitor do fotolivro tenha sua própria impressão e interpretação das fotografias, por isso achei necessário expor minha interpretação e intenção para cada uma delas. Assim, o leitor consegue comparar e pensar mais sobre cada fotografia presente no fotolivro.

- **Diagramação**

O programa utilizado para a diagramação completa do fotolivro foi o Adobe InDesign CC.

A primeira ideia a se analisar para a diagramação foi como seriam dispostas as fotos do produto. Inicialmente, decidi que para cada dupla de páginas seriam colocadas uma foto e parte de um texto. Para deixar o fotolivro simétrico, separei as páginas de todos os personagens da mesma maneira. As primeiras quatro páginas contendo texto foto texto foto. E depois, nas próximas seis páginas, apenas fotos. Nestas, coloquei fotografias que conversassem entre si, como por exemplo, duas fotos dos personagens conversando com seus treinadores, depois duas fotos dos personagens colocando em prática os fundamentos básicos.

Após decidir esta primeira parte, pensei se colocaria as fotografias na página da esquerda ou da direita. Mesmo que o olhar das pessoas que moram no ocidente sempre tende a olhar para a esquerda e depois para a direita, decidi inverter. Isso porque as páginas da esquerda ficam mais dobradas, enquanto as da direita ficam retas. Com isso, daria mais destaque às fotografias e menos ao texto.

Então segui para a próxima parte: escolher como seriam divididos os capítulos. Por ser um fotolivro, gostaria que as divisões de cada capítulo também fossem fotografias, e não apenas texto. Por isso, tirei uma foto genérica de cada esporte para exemplificar sobre qual esporte seria o próximo capítulo. As fotos foram todas em

preto e branco, apenas com o principal instrumento do esporte com cor: a bola. Com isso, as cores não atrapalhariam o texto enumerando o capítulo e, ao mesmo tempo, ficando esteticamente agradável.

A seguir, decidi colocar molduras em volta apenas das páginas que teriam fotografias. Fiz isso para dar uma ideia de quadro em cada uma das páginas imagéticas, quase como se o leitor estivesse dentro de uma exposição artística. Por este motivo não há molduras também nas páginas que contêm texto. O principal destaque sempre está nas fotografias.

Por fim, foi escolhida uma tipografia mais serifada para todo o texto do fotolivro, com a fonte Adelle. Serifas são pequenas linhas e nas bordas das letras, e tipografias assim são mais usadas em textos mais longos, como nos jornalísticos. Isso porque ela ajuda na fluidez do leitor, facilitando a leitura do livro. Apesar do texto não ser o destaque de um fotolivro, considere importante fazer uma pesquisa para a tipografia correta a se usar no texto, visto que ele também é uma parte importante ao apresentar o contexto histórico de cada um dos personagens, ajudando a contar a narrativa.

- **Resultados e Expectativas**

Produzir um fotolivro não é uma tarefa rápida nem fácil. Sebastião Salgado, por exemplo, na produção de sua obra “*Gênesis*” viajou por mais de 30 países e demorou anos para produzi-lo. Com isso em mente, produzi o fotolivro “*Em Busca do Alto Rendimento*” de janeiro ao maio de 2019. Um tempo curtíssimo para um produto desta magnitude. Por isso, a expectativa para o fotolivro era de que seria um produto com poucas fotos, tentando compensar na importância de cada uma delas.

Porém, os acontecimentos foram melhores do que o esperado. Consegui a oportunidade de viajar à São Paulo para cobrir o Aberto de São Paulo de tênis, tendo uma chance única de conseguir tirar fotografias. Consegui também a oportunidade de

ficar na área de imprensa do jogo da seleção brasileira de vôlei em Brasília. Portanto, as situações vividas foram melhores do que as expectativas.

Além disso, consegui excelentes personagens para a produção do fotolivro. Grandes talentos já reconhecidos no Brasil – como é o caso da Carol, jogadora número 1 nacional em sua categoria, vencendo importantes campeonatos internacionais – e em Brasília – como são os casos das meninas do vôlei, que fazem parte da seleção brasiliense.

Com o tempo disponível para a produção do fotolivro – e a ajuda de importantes atores para conseguir boas oportunidades – o resultado foi altamente satisfatório.

A perspectiva é que este fotolivro seja apenas o primeiro da minha carreira. Portanto, foi um exímio aprendizado conseguir produzi-lo. Me oportunizou, também, a começar a construir um estilo próprio tanto de imagens quanto do próprio produto.

- **Considerações Finais**

Para a produção do fotolivro “*Em Busca do Alto Rendimento*”, foram necessários cinco meses para o planejamento, produção e finalização.

Produzi-lo foi muito importante tanto para deixar um legado à universidade que tanto me ensinou durante os anos, como também para minha carreira inicial de fotógrafo.

“Para ser notado, todo jovem fotógrafo que pretende construir um nome precisa publicar um fotolivro. Inúmeras carreiras importantes foram



impulsionadas por um fotolivro de sucesso – dos americanos Alec Soth e Ryan McGinley a Doug Rickard e a espanhola Cristina de Middel” (BADGER, 2015)

Durante estes cinco meses, aprendi a planejar a produção de um fotolivro e implementar as fases de execução, e sua pós-produção, habilidades que irão ser muito úteis para a minha carreira. A partir desta primeira experiência, a perspectiva é que haja a produção de muitos outros produtos com diferentes temas.

Para a produção do presente trabalho, estudei sobre a história da fotografia, desde Alhaken de Basora, que conseguiu a primeira imagem parada permanente usando da técnica da caixa escura, até o desenvolvimento da tecnologia de fotografias RGB e produção em massa das câmeras digitais.

Aprendi a diferenciar melhor a fotografia documental da jornalística, colocando suas características em cheque e definindo melhor o meu projeto. Aprofundei meu conhecimento sobre Sebastião Salgado – possivelmente o maior fotógrafo brasileiro de todos os tempos – e li todos os seus fotolivros para aprender melhores técnicas. Conheci grandes nomes da história da fotografia até os dias atuais.

O fotolivro me fez perceber que me tornar um fotógrafo é apenas o primeiro passo. Contar narrativas por meio da arte da imagem parada, pensar cuidadosamente em cada aspecto da composição de cada fotografia, considerando o todo de um projeto editorial do fotolivro, mostrar dentro de um projeto grandes promessas do esporte que podem se tornar realidade. Isso sim é o real significado de ser um fotógrafo. É usar a arte para mostrar a realidade. E a produção do livro me ajudou a perceber isto.

Este produto me fez sair da zona de conforto. Passei uma semana em São Paulo conversando com a assessoria de imprensa do Brasil Open de Tênis, conheci o presidente da Federação Brasiliense de Vôlei – que me ajudou a conseguir a credencial para a Liga das Nações de Vôlei; conheci jovens incríveis que possuem todo o potencial para se tornarem o futuro do esporte brasileiro e, acima de tudo, realizei um sonho pessoal antigo de produzir um livro.

- **Referências Bibliográficas**

BADGER, Gerry, Por que fotolivros são importantes, 2015. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/>>. Data de acesso: 10 de junho de 2019.

CORDEIRO, Ricardo, *Fotografia Publicitária e Fotografia Jornalística: pontos em comum* 2006. 40f. Dissertação de Mestrado – Universidade da Beira Interior, 2006. Disponível em: <[https://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cinema%20V%EDdeo%20e%20TV/artigos/Fotografia%20publicit%20ria%20e%20fotografia%](https://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cinema%20V%EDdeo%20e%20TV/artigos/Fotografia%20publicit%20ria%20e%20fotografia%20)

[20jornalistica\\_pontos%20em%20comum.pdf](#)>

HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA, Equipe Fotografia Mais. Disponível em:  
<<https://fotografiamais.com.br/historia-completa-da-fotografia/>>. Acesso em: 10  
junho de 2019.

KRUBUSLY, Cláudio A., O que é fotografia?, E-book, Editora Brasiliense,  
Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VmkvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=o+que+%C3%A9+fotografia&ots=EwjH7wXIR0&sig=tm9VyvhBgJ6H-L39Kwh999opUqI#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20fotografia&f=false>>

OLIVEIRA, Pedro Reveillon, *A Fotografia Esportiva e o Momento Decisivo*. 2012.  
12. INTERCOM, Fortaleza –CE, 2012. Disponível em:  
<<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1160-1.pdf>>

SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história Crítica do Fotorjornalismo Ocidental*. Editora  
Letras Contemporâneas. Florianópolis, 2000.

- **Anexos**









































































